



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Deus on-line

Estava assistindo a um excelente documentário que um diretor francês realizou sobre Maria Bethânia, quando a minha filha chegou apavorada e me pediu para exterminar um inseto enorme que pousou na sala.

Moro em um condomínio horizontal numa zona fronteira a uma mata cerrada, impondo uma convivência cotidiana com bichos silvestres. Dirigi-me até a sala para

proceder à investigação de praxe e, realmente, deparei-me com um inseto estranho, de carapaça áspera, antenas salientes, parecendo um pedaço de árvore retorcida do Cerrado ou um bicho remanescente da era pré-histórica dos dinossauros.

Repreendi a minha filha pelo alarde desproporcional à ameaça do estranho, mas inofensivo inseto. Abri a porta e comecei a expulsar o intruso para que ele deslizesse na direção do quintal. A operação estava sendo bem-sucedida, mas, depois de avançar alguns metros, após a terceira ou quarta estocada com o pé, ele desapareceu, misteriosamente.

Concentrei-me examinando detidamente o piso de ardósia em busca de

algum sinal ou pista do bicho, e nada. Parecia que, em um átimo, ele havia perfurado a lajota e se enterrado no subsolo ou então teria simplesmente se escondido embaixo da poltrona.

Decidi, então, levantar os móveis para verificar, providência que se revelou inútil, não havia nada embaixo. Em face do sumiço do tal inseto pré-histórico, resolvi voltar rapidamente ao quarto e retomar o documentário sobre Maria Bethânia, que estava ótimo.

Ao assistir às cenas do filme, é possível compreender por que aquela família tem um ouvido musical que não é normal. Caetano e Bethânia nasceram em uma casa embalada por canções, ritmos,

rodas de música. Rapidamente, improvisaram uma batucada em que toda a família e a vizinhança participavam, batendo palmas e marcando o ritmo com sons extraídos de pratos e painéis.

Ao evocar a Tropicália, o movimento que criou com Gilberto Gil, Tom Zé e outros, Caetano comentou: “Nós queríamos fazer uma canção que fosse permeável à brutalidade do mundo”. Eu estava completamente imerso no fluxo do documentário quando, de repente, senti uma coceira no pescoço. Instintivamente, passei a mão para verificar o que era quando a minha filha soltou um grito e explodiu em uma gargalhada. Vocês adivinharam, era ele mesmo, o inseto pré-histórico.

É bem provável que voara e se aninhara em meu pescoço, quando usei o pé para jogá-lo fora de casa. A minha filha vislumbrou no incidente um sinal divino em punição a meu desdém do medo de insetos pré-históricos do Cerrado.

Do episódio, fiz a seguinte reflexão. É, verdadeiramente, uma pena que só eu tenha sido atingido pelo castigo do Deus on-line. Se os corretivos divinos viessem não a cavalo, mas on-line, com certeza, o mundo seria menos torto, desigual e escuso, com menos desmandos, falcaturas, mentiras, orçamentos secretos, negacionismos, omissões, golpismos, irresponsabilidades, lambanças ou assaltos de Suas Excelências ao erário.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Homem preso pela morte de Ester Silva, 14, admitiu aplicar um “mata-leão” para tirar a vida da criança.

Polícia Civil investiga feminicídio, o primeiro do DF em 2026, e tentativa de estupro. Folha corrida do criminoso é extensa

Marlon confessou golpe fatal

» ANA CAROLINA ALVES

Marlon Carvalho da Rocha, de 28 anos, preso pela morte da adolescente Ester Silva, 14 anos, confessou à Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) que aplicou um golpe conhecido como “mata-leão” na vítima, na madrugada de domingo, em Planaltina. Embora alegue que não teve a intenção de matá-la, a polícia investiga o caso como feminicídio e tentativa de estupro. O crime é o primeiro feminicídio registrado no Distrito Federal em 2026.

Marlon era namorado da mãe da vítima e cumpria prisão domiciliar desde outubro. Seu histórico criminal é marcado por ocorrências graves, incluindo dois estupros de vulneráveis, abuso sexual contra a própria mãe, uso de drogas e roubo de veículo.

Segundo o delegado-adjunto da 16ª Delegacia de Polícia (Planaltina), Veluziano Castro, Marlon admitiu, em depoimento, que estrangulou a adolescente após uma discussão. “O acusado afirmou que eles teriam discutido, pois a vítima teria escondido a droga dele, porque não queria que ele usasse entorpecentes. Disse que ficou com raiva por estar devendo ao traficante e que, durante a discussão, aplicou o mata-leão e a deixou na cama”, relatou o delegado.

De acordo com Castro, essa versão não é compatível com os elementos reunidos até o momento. “Quando foi localizado, ele estava com pedras de crack. Além disso, os vestígios encontrados no local e no corpo da vítima indicam luta e resistência”, afirmou.

No interrogatório, Marlon é questionado por policiais sobre uma possível intenção de manter relação sexual com a vítima. “Nenhuma. Não tinha nenhum interesse”, respondeu. O suspeito também afirmou estar arrependido do crime. “Ele disse estar arrependido, mas a postura dele é contrária. Ele foi bem frio e relatou com normalidade o crime”, ressaltou Castro.

Histórico criminal

Ao aprofundar as investigações, a PCDF identificou um extenso histórico criminal, sobretudo relacionado a crimes sexuais. “Ao analisar a vida pregressa dele, verificamos diversas ocorrências com o mesmo modo de

Cedido ao Correio



Marlon Carvalho da Rocha confessou ter dado mata-leão na adolescente

Reprodução/Redes sociais



Ester Silva, 14 anos, foi a primeira vítima de feminicídio de 2026



agir, principalmente relacionadas a estupro e violência sexual”, destacou o delegado. Entre os registros, há uma condenação por estupro de vulnerável em 2019, que resultou em pena de oito anos de prisão.

Mesmo após cumprir parte da pena em regime fechado, o investigado voltou a cometer crimes durante períodos de benefício judicial. “Em um saído de Natal, ele estuprou a própria mãe. No ano passado, há o registro de abuso

sexual contra uma menina de 11 anos, com uma dinâmica muito semelhante à relatada pela mãe da vítima atual”, detalhou Castro.

No caso que antecede a morte de Ester, segundo a investigação, a mãe da criança, que era namorada de Marlon na época, relatou ter sido dopada com medicamento e, enquanto dormia, ele teria entrado no quarto da menina, de 11 anos, e tentado abusar dela. “Há um padrão de conduta muito claro, que reforça a gravidade e a reiteração criminosa”, afirmou o delegado.

Feminicídio

A PCDF foi acionada após a mãe de Ester encontrar a filha sem vida dentro do apartamento. “Quando ela acordou e foi ao quarto, percebeu que a adolescente estava morta. A suspeita inicial era de envenenamento, por isso foram acionados o Samu, a Polícia Militar e a Polícia Civil”, explicou o delegado. O local foi imediatamente isolado para a preservação dos vestígios.

Durante a perícia, os indícios apontaram para uma morte violenta. “Foram constatados vestígios claros de esganadura, além de lesões de resistência, típicas de luta corporal”, afirmou Castro. A partir disso, o caso passou a ser tratado como feminicídio praticado por meio cruel. Se condenado, ele pode pegar uma pena de 40 anos de reclusão. Vizinhos relataram à polícia ter ouvido gritos

e gemidos durante a madrugada.

O suspeito foi localizado pela Polícia Militar após o rastreamento do celular e do notebook da vítima, levados por ele após o crime. “Com base na localização dos objetos, a PM realizou diligências e conseguiu localizá-lo. Ele resistiu à abordagem, mas foi conduzido à delegacia”, disse Castro.

Relação

Sobre a relação entre o suspeito e a mãe da adolescente, de 38 anos, o delegado informou que os dois se conheciam desde a infância, quando conviviam na mesma região. “Segundo ela, o relacionamento durava cerca de seis meses, mas eles não moravam juntos. O apartamento havia sido adquirido recentemente, e ela ainda estava em processo de mudança”, explicou.

A mulher afirmou em depoimento que, apesar de conhecer as passagens criminais do companheiro, ele nunca havia demonstrado comportamento agressivo. Ela também relatou acreditar que teria sido dopada após ingerir um suco de manga na noite do crime, o que explicaria o fato de não ter acordado durante a madrugada.

Marlon foi autuado por feminicídio e também deve responder por tentativa de estupro, furto e posse de drogas. “Agora aguardamos os laudos periciais — o cadavérico, os toxicológicos da mãe e da irmã

» Correio debate violência contra a mulher

“Pela proteção das mulheres: um compromisso de todos” é o tema do *CB.Debate*, que será promovido pelo **Correio Braziliense** dia 27, com a participação de autoridades dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, especialistas, representantes da academia e da sociedade civil. No encontro, será discutido o aumento de casos de violência contra a mulher e a busca de soluções para pôr fim a essa tragédia que atinge o Distrito Federal e o país. O evento será a partir das 9h, no auditório do jornal, no Setor de Indústrias Gráficas (SIG). A programação será transmitida ao vivo pelas redes sociais e pelo YouTube do **Correio**. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas pela plataforma Sympla.

Onde pedir ajuda

Ligue 190:

» Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Ligue 197:

» **Polícia Civil do DF (PCDF).**
E-mail: denuncia197@pcdf.df.gov.br
WhatsApp: (61) 98626-1197
Site: <https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher>

Ligue 180:

» Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços

de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.

Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam): funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.
» **Deam 1:** previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia.
Endereço: EQS 204/205, Asa Sul.
Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673
E-mail: deam_sa@pcdf.df.gov.br
» **Deam 2:** previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia.
Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia
Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

da vítima e o laudo do local do crime — que devem levar cerca de 30 dias”, explicou o delegado. O suspeito permanece na carceragem da Polícia Civil e deve passar, hoje, por audiência de custódia.

Luto

Em vídeo publicado nas redes sociais, a amiga da família Denise Fonseca afirmou que a mãe de Ester está emocionalmente abalada. “A Ester era como uma filha para mim. Conheço a mãe dela há mais

de 20 anos. Agora é hora de união e solidariedade”, afirmou.

Denise também pediu respeito diante do luto da família. Segundo ela, a mãe da adolescente tem sido alvo de ataques nas redes sociais. “A internet tem sido muito cruel. Quando uma mãe perde um filho, todas nós perdemos também. É uma dor que ninguém desejaria nem para o pior inimigo. A culpa não é da vítima e nunca será”, disse. O sepultamento de Ester está marcado para hoje, às 9h, no Cemitério Campo da Esperança, na Asa Sul, Templo 2.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 19 de janeiro de 2026

» Campo da Esperança

Alexandre Felipe Rosalba, 66 anos
Ana de Almeida Santiago, 70 anos
Arlde Steixeira Maciel, 86 anos
Devonir Gomes Pinheiro, 84 anos
Diva Guedes de Oliveira, 84 anos
Flora Brito Nascimento, 99 anos
Francisca Chagas de Sousa, 74 anos
Francisca Gomes Loiola, 74 anos
Francisca Lima de Assunção, 60 anos
João Batista dos Santos, 70 anos

Joaquim Batista Neto, 81 anos
Maria da Glória Oliveira, 87 anos
Maria José de Sousa Oliveira, 69 anos
Marlene Mazulane Ry Fonseca, 82 anos
Nair Rosa Rodrigues de Souza, 70 anos
Noêmia Nascimento de Souza, 75 anos
Raul Belens Jungmann Pinto, 73 anos
Roxana Rabelo de Carvalho, 91 anos

Walisson Paulo Marcelo Régis Dias, 50 anos

» Taguatinga

Aroldo Timóteo da Silva, 55 anos
Carlindo Pereira de Oliveira, 53 anos
David Nascimento Olímpio, 35 anos
Francisca Maria Duarte Pereira, 63 anos
José Ribamar Cardoso Freire, 69 anos
Maria Cecília Viana Bento, 6 anos

Maria da Costa Dutra, 89 anos
Marinho Ferreira de Oliveira, 86 anos
Orlando Guedes de Pontes, 79 anos

» Gama

Annika Cil Peixoto de Araújo, 38 anos
Cláudia Regina Carvalho Bezerra, 49 anos
Francisco Alves Feitosa, 83 anos
Maria do Socorro da Silva Santos, 85 anos

Terezinha de Jesus dos Santos, 78 anos

» Planaltina

Marlene Ferreira Vasconcelos, 74 anos

» Brasília

João Lucas Sousa Siqueira, 16 anos

» Sobradinho

Eliezer Valverde Alves, 54 anos
José Afonso de Melo Carvalho da Silveira, 76 anos

Laurecy Brasilino Ferreira, 65 anos
Renata Louredo Barros, 42 anos

» Jardim Metropolitano

Arlinton Mendes Prado, 93 anos (cremação)
Irdes Massarenti, 86 anos (cremação)
Francisco Eduardo Osterme, 81 anos (cremação)
Miguel Ferreira Leite, 85 anos (cremação)
Sebastião Martins da Mota, 93 anos